

RAÍZES ANCESTRAIS, IDENTIDADE VIVA!

Luana da Silva Rito ¹

RESUMO

Em celebração aos 21 anos da Lei 10.639/2003 e com o objetivo de promover uma educação que valorize as relações étnico-raciais, este trabalho busca dar visibilidade ao projeto “Raízes Ancestrais, Identidade Viva!”, realizado na Escola Municipal Benjamin Constant, situada no município de Jaboatão dos Guararapes, Região Metropolitana do Recife. O projeto teve como propósito a criação de uma exposição de artes visuais na escola, desenvolvida por estudantes do 9º ano do ensino fundamental, com o intuito de celebrar e valorizar a cultura africana, além de fomentar a reflexão sobre as contribuições dos povos africanos para a sociedade. Para isso, durante as aulas de Arte, foi debatida a riqueza cultural dos símbolos Adinkra, utilizados pelos povos Akan (principalmente em Gana e na Costa do Marfim), destacando seus significados e como representam valores fundamentais, como força, resiliência, união e sabedoria. Nesse percurso educativo, foram promovidos momentos em sala de aula de apreciação, contextualização e prática artística, com base na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (1991). A mostra dedicou-se a conectar os símbolos Adinkra às influências africanas na cultura brasileira, nas religiões de matriz africana e nas tradições populares. Além disso, serviu como uma oportunidade para discutir a importância da representatividade negra nas escolas e seus impactos na sociedade. A fundamentação teórica contou com as contribuições de Barbosa (1991, 2012), Jeffrey & Garcia (2022), Nascimento (2022), Willis (1998), entre outros autores que abordam arte-educação no contexto escolar, os símbolos Adinkra e as relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Exposição, Arte, Adinkra, Lei 10.639/03.

¹ Especialista em Artes e Tecnologias, UFRPE, profluanarito@gmail.com